

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS SURDOS POR INTERMÉDIO DA INTERLÍNGUA

Eixo Temático: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
Forma de Apresentação: RESULTADO DE PESQUISA

Gladstone Nunes Lima¹
Jair Silva Sobrinho²
Vera Lúcia da Cruz Oliveira³

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi pesquisar sobre um método que facilite o aprendizado do português, tanto na escrita quanto na leitura, por pessoas portadoras de surdez. Assim, tivemos alguns questionamentos como, por que há dificuldade em alfabetizar alunos surdos? E, existe um meio de auxiliar este aprendizado? Objetivando investigar sobre o processo cognitivo dos portadores de surdez e encontrar um método que facilite o aprendizado, tanto na escrita quanto na leitura, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, entre renomados pesquisadores do tema, e um trabalho em que portadores de surdez pudessem dar o seu parecer. Visto que os surdos usam a Língua Brasileira de Sinais, ou Libras, como primeira língua, e esta, ser um idioma com características próprias, diferente do Português, se torna necessário um sistema que forneça, como que, uma ponte entre as duas línguas. Estudiosos têm propostos os fundamentos da Interlíngua para promover este elo. Deste modo, espera-se que este trabalho possa apoiar àqueles que se dispõem a ensinar o Português a todos, inclusive aos surdos.

Palavras-chaves: Surdos, Libras, Português e Interlíngua

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, “O ensino da língua portuguesa aos surdos por intermédio da interlíngua”, faz parte das atividades da disciplina *Prática como Componente Curricular* (PCC) iniciadas em 2017 no curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal do Sul de Minas.

Sem dúvida este é tema relevante, visto que em nosso país há cerca de 5,7 milhões de pessoas surdas, segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no artigo 53, “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Certamente entre

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

2 Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG;

3 Professora Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

estes estão alunos surdos, que por sua vez, encontram dificuldades para serem alfabetizados em um idioma oral. Explicando esta diferença, as Psicólogas e pesquisadoras Cláudia Alquati Bisol e Carla Beatris Valentini (2011, p.1) afirmam que “a língua de sinais é visual e espacial, e a língua portuguesa é auditiva e oral, o que determina que os canais de recepção e de emissão são diferentes”.

Diante do supracitado vê-se a necessidade de um sistema facilitador para a alfabetização do aluno surdo. Para este fim, muitos especialistas consideram o sistema interlíngua como sendo prático e funcional. Sobre este sistema, Ronice Müller de Quadros e Magali L. P. Schmiedt, (2006, p34) argumentam que, a “interlíngua não é caótica e desorganizada, mas apresenta sim, hipóteses e regras que começam a delinear outra língua que já não é mais a primeira língua daquele que está no processo de aquisição da segunda língua”.

Com isso, o objetivo desta pesquisa foi investigar e entender um meio de tornar mais eficiente para um surdo adquirir uma segunda língua, no caso, o Português.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, adotamos a pesquisa bibliográfica, partindo de leituras e de teorias já conhecidas dentro do tema proposto e a aplicação de entrevistas a alunos surdos.

No período de 4 a 22 de setembro, realizou-se a pesquisa bibliográfica, pela web em busca de publicações e textos de pesquisadores na área de alfabetização com discentes surdos, com suas dificuldades linguísticas peculiares e o uso de um método como facilitador. Dois aspectos nortearam a procura: pesquisadores reconhecidos e bem conceituados que analisam o comportamento dos surdos diante do aprendizado e que se interessam pela parte neurológica da surdez. Escolhemos como base o livro *Idéias para ensinar português para alunos surdos* / Ronice Müller Quadros, Magali L. P. Schmiedt e os estudos de *Adriana Cristina Chan Vianna* mestre em Linguística e ainda, Cláudia Alquati Bisol, Carla Beatris Valentini, Doutoradas em Psicologia e pesquisadoras sobre educação especial e inclusiva.

Em uma segunda fase em 17 de outubro de 2017 foram escolhidos quatro alunos do ensino médio com graus de surdez diferentes. Estes, na época, estudavam na escola estadual inclusiva Sanico Teles da cidade mineira de Santa Rita do Sapucaí. Inicialmente foi realizada, em Libras, uma palestra explanatória sobre o sistema interlíngua, abordando cada fase deste sistema como segue:

1ª Etapa – Letras: Na pré-escola (um ano) a criança deve ter contato tanto com as letras do alfabeto, quanto às suas correspondentes em LIBRAS.

2ª Etapa – Grafema: Nesta etapa, devem ser desconsiderados os artigos, preposições, conjunções, entre outros, que não há sinais específicos em LIBRAS. Assim, a frase *o homem gosta de carro* será escrita pelo surdo, *homem gosta carro*.

3ª Etapa – Letramento: Introduzir os artigos, preposições, conjunções, tornando a escrita e, conseqüentemente, a leitura mais próximas gramaticalmente da língua portuguesa.

Após a explanação foi feito dois questionamento aos alunos: Qual a maior dificuldade vocês encontram no aprendizado do idioma Português? E, acreditam que a interlíngua pode ser um facilitador eficaz? Justifique a sua resposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas resultaram em diversas informações esclarecedoras. Por exemplo, as Psicólogas e pesquisadoras Cláudia Alquati Bisol e Carla Beatris Valentini (2011, p.1) explicam que “a língua de sinais funciona como suporte do pensamento”, assim, esta primeira língua será a base para que se aprenda um segundo idioma. Desta forma, para quem escuta, aprender a ler representa apenas o aprendizado de uma diferente modalidade da mesma língua. Mas, para crianças que não ouvem significa aprender um novo idioma com um sistema completamente diferente do de seu convívio.

Explicando a interlíngua, as pesquisadoras Ronice Quadros e Adriana Cristina disseram que a “segunda língua apresentará vários estágios de interlíngua, isto é, no processo de aquisição do português, as crianças surdas apresentarão um sistema que não mais representa a primeira língua, mas ainda não representa a língua alvo”. (2006, p.34)

A entrevista com os alunos surdos foi esclarecedora. Responderam aos questionamentos dizendo que a maior dificuldade para entender a língua portuguesa, é em relação à gramática, que é diferente de seu modo de pensar, e ao vocabulário muito extenso do idioma. Disseram ainda acreditar que o sistema interlíngua pode ser de real ajuda para as novas gerações de portadores de surdez no aprendizado da Língua Portuguesa.

CONCLUSÃO

O objetivo geral desse trabalho foi atingido. As pesquisas indicaram que o uso de uma interlíngua pode ser o elo entre um idioma fônico e um visual, simplificando, e assim, tornando mais eficiente e agradável o aprendizado. Esse modelo de abordagem traz um ganho de desempenho tanto em sua vida acadêmica quanto social.

Assim, os estudos mostraram que pessoas com surdez podem realmente ser alfabetizadas de forma satisfatória. Porém, demandará da parte de todos os envolvidos, primeiramente dos docentes, empatia para que haja empenho em usar uma metodologia eficaz, e, sobretudo, um olhar compassivo para que entenda que todo esforço é válido.

REFERÊNCIAS

- CHAN-VIANNA Adriana Cristina. Português (L2) e Libras (L1): desenvolvimento de estruturas de posse na interlíngua Disponível em <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/14300.pdf> Acessado em 15/06/2017 às 15h.
- Quadros, Ronice Müller de; Schmiedt, Magali L. P. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Portal MEC. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf Acessado em 09/06/2017 às 14h.



Valentini, C. B. & Bisol, C. A. Surdez: O desafio da leitura e da escrita. Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Escrita_Texto.pdf
Acessado em 22/06/2017 às 14h.